NO TETO DA AMAZÔNIA

As duas torres de 50 metros de altura do **Cristalino Lodge** desvendam a imensidão da floresta e o colorido dos pássaros no melhor ponto de observação de aves do Brasil

POR DÉCIO GALINA

Subir devagar os 240 degraus da torre de observação de 50 metros de altura funciona como um espiral mágico para outra dimensão. A cada passo, o som das batidas do coração se intercala à sinfonia de pássaros que despertam na alvorada da selva. Os novos lances de uma escada que parece não ter fim injetam adrenalina à experiência de contornos oníricos. Quando finalmente se alcança o topo, o olhar se esparrama pela imensidão do horizonte de 360 graus, sobre um tapete branco de névoa. À medida que o Sol ganha força, as nuvens brancas começam a se esgarçar, descortinando o topo de árvores centenárias, revelando uma esquina da Amazônia que deixa o grupo de três casais de turistas em silêncio. De fato, não há muito o que dizer, além de girar o pescoço em todas as direções, aproveitar a luneta, se deixar perder no mar de copas frondosas, ficar emocionado – e respirar fundo um ar divino, para nunca mais esquecer o amanhecer extraordinário no teto da floresta.

Com presença de astros como o tucano-grande-de-papo-branco, o araçari-mulato e o capitão-de-cinta, a cena acontece em espetáculos diários, em dois horários, no nascer e no pôr-do-sol, nas duas torres de observação do Cristalino Lodge, um dos melhores e mais sustentáveis hotéis da Amazônia, considerado "o" ponto de observação de pássaros no país (586 espécies catalogadas; cerca de 1/3 das espécies de aves do Brasil), no norte de Mato Grosso. A partir de Cuiabá (MT), voo para Alta Floresta (MT); de lá, uma hora e meia de estrada (boa parte de terra) e, depois, cerca de 20 minutos de barco pelos rios Teles Pires e Cristalino – trecho que não pode ser considerado um mero traslado, mas, sim, um passeio maravilhoso.

E aí, outro diferencial do Cristalino: a chegada por um rio preservado a uma estrutura integrada à natureza, porta de entrada da Reserva Particular do Patrimônio Nacional Cristalino, com 11.399 hectares, fruto do trabalho visionário de Vitória da Riva Carvalho, que, em 1997, criou a RPPN. De fama internacional, principalmente a partir de 2013, quando foi o único hotel brasileiro a entrar na lista dos 25 melhores eco lodges do mundo pela

FOTOS: MARCOS AMEND

National Geographic, o Cristalino Lodge não atrai só pelas aves: ele também abriga espécies ameaçadas, como a onça-pintada, o tamanduá-bandeira e o bicho-preguiça, e sete espécies de macacos, entre eles, o endêmico macaco-de-cara-branca (símbolo do Parque Estadual Cristalino, com 184.900 hectares, vizinho à reserva), que dá o ar da graça assim que ingressamos por terra, levando às lágrimas a aniversariante do grupo, Carolina Sganzerla.

A despeito dos avistamentos de fauna, no entanto, bastar estar no hotel, abraçado pela floresta, tomado pelos sons que vêm da mata, para valer a pena. E isso é possível mesmo dentro dos 18 bangalôs (o maior deles com 79 metros quadrados, com banheira e ducha ao ar livre em jardim privativo), uma vez que foram concebidos por uma arquitetura que privilegia o sistema natural de ventilação e o uso de janelas com telas (do quarto, foi possível assistir à passagem de um grande grupo de macacos durante o dia; à noite, vimos uma anta enorme se alimentar na vegetação do jardim).

Os quartos utilizam energia limpa gerada por 100 placas solares. Além de reciclagem e separação de lixo orgânico, o meio ambiente agradece o tratamento de efluentes cinzas (da pia e do chuveiro) por um sistema orgânico de permacultura. O reconhecimento internacional por tais medidas já acontece há muitos anos, vide o World Savers Awards, de 2008, concedido pela Condé Nast Traveler, um dos principais prêmios de sustentabilidade do mundo hoteleiro; e o Global Vision Awards, de 2012, recebido da Travel + Leisure, na categoria Conservação. Outra condecoração outorgada pela National Geographic aconteceu em 2011, quando o Cristalino Lodge ficou entre os 19 melhores e mais autênticos hotéis do Brasil.

Se a fama mundial não é de hoje, vale dizer que o brasileiro precisou da pandemia para dar mais atenção aos hotéis de luxo fincados em destinos de natureza. Para se ter uma ideia, no Cristalino, em 2019, brasileiros correspondiam a 38,3% do total de leitos ocupados; em 2021, a porcentagem saltou para 81,8%. A projeção para 2022 é um equilíbrio dessa gangorra, com 54% de brasileiros. Independentemente da origem do turista, porém, o hotel registrou um crescimento histórico no ano passado e, este ano, deve ser ainda melhor – o primeiro semestre contabilizou 371 hóspedes, contra 216 no mesmo período de 2021.

Trilhas, rio e contemplação

A procura cada vez maior pelo Cristalino é compreensível não apenas quando se vislumbra a selva a partir do topo das torres de observação, mas também nas dezenas de opções de trilhas mata adentro. Elas foram criadas para atender a todas as idades, com alternativas para quem está acostumado ao trekking e para quem não tem experiência. O leque de oportunidades se divide entre “Floresta” (mais planas) e “Da Serra” (com variações de altitude entre 250 e 450 metros acima do nível do mar).

A área social do Cristalino convida à observação do céu após o jantar; abaixo, o pássaro araçari e o bar

FOTOS: KAITA KUWABARA, SAMUEL MELIM

Seja lá qual for a sua escolha, as caminhadas são feitas em um ritmo bem tranquilo, com guias que fazem pausas trazendo diversas curiosidades sobre a flora e a fauna amazônicas. No cardápio “Floresta”, destaque para a Trilha da Castanheira: após 40 minutos de barco, a pernada dentro da reserva alcança uma área de castanheiras, a maior delas com cerca 800 anos – são necessárias seis pessoas para abraçá-la. O passeio todo dura cerca de quatro horas e é nível “fácil”. Já entre os circuitos “Da Serra”, destaque para a Trilha da Serra do Cacau, que atravessa uma floresta de transição na encosta de uma cadeia de morros – ao chegar ao topo, segure o queixo ao admirar o vale verde abaixo. A brincadeira, que dura de quatro a cinco horas, é mais adequada a quem tem intimidade com terrenos inclinados.

O maior tesouro do hotel, no entanto, pode ser acessado por qualquer um, a qualquer momento, e não requer grandes habilidades para o desfrute: basta se jogar no Rio Cristalino, a partir do deck flutuante na entrada do lodge, e ficar encantado com a temperatura (quente) e com a cor (caramelo) da água. É dentro d’água que se tem uma perspectiva muito especial das árvores nas margens e do vai e vem de pássaros e macacos. Aquele momento em que você nem percebe que está sorrindo – é quando cai a ficha do grau de imersão na selva.

Na hora das refeições, espere se deparar com peixes frescos, carnes variadas, legumes e frutas orgânicos – além de uma adega bem servida. Iluminação indireta e luz de velas convidam a um jantar sem pressa, que acaba indo parar em um deck externo com fogueira, sob um céu entupido de estrelas. É ali deitado, fazendo um retrospecto das maravilhas do dia, que você talvez se questione: por que demorei tanto para visitar a Amazônia?